

ATA N.º 13/2020

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 25 DE MAIO DE 2020:

No dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte, pelas dez horas e cinco minutos, no auditório da Biblioteca Municipal de Palmela, reuniu, extraordinariamente, a Câmara Municipal, sob a Presidência de Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente, encontrando-se presentes os/as Vereadores/as António Manuel da Silva Braz, Fernanda Manuela Almeida Pésinho, Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço, Adilo Oliveira Costa, Paulo Jorge Simões Ribeiro, Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha, Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo e Palmira Maria Santinhos Hortense.

Através do edital nº 120/DAFRH-DAAG/2020, foi determinado que a presente reunião de câmara se realizaria à porta fechada, sem a presença de público, na sequência das medidas de prevenção decretadas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

SUBSTITUIÇÃO NA REUNIÃO DE CÂMARA:

Na sequência do pedido de substituição para a reunião de câmara do dia de hoje, apresentado pelo Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristovão, foi convocado, nos termos do n.º 1, do art. 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, o Sr. António Manuel da Silva Braz. (Anexos a esta ata como documento n.º 1)

A Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos seguintes pontos:

PONTO 1 – Atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado 2020

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2020

PONTO 3 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2020

PONTO 4 – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2020

PONTO 5 – Atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente dá conhecimento que a Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos pontos que são enunciados no início desta ata.

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Pelo **Sr. Presidente** são apresentadas as seguintes propostas:

PONTO 1 – Atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado 2020.

PROPOSTA N.º GAP 01_13-20:

«Conforme o disposto no artigo 24º do regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Serviço Prestado destina-se a galardoar as trabalhadoras e os trabalhadores que, cumprindo determinado período de carreira- 15, 25 e 35 anos – tenham revelado, no exercício do seu cargo, assiduidade e comportamento exemplar.

Tendo em consideração a listagem relativa à contagem do tempo de serviço e as informações complementares fornecidas pela Divisão de Recursos Humanos **propõe-se**, nos termos do artigo 26º do referido Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Serviço Prestado às trabalhadoras e trabalhadores que aqui se referem, nos seguintes graus:

Medalha de Grau Ouro (35 anos de serviço prestado)

- Adelina Maria Ferreira Campos Monteiro
- Célia Maria Sardinha Marques
- Cristina Maria Jesus Piedade
- José Joaquim Sá Vieira Palheira
- José Lopes Guerreiro
- Maria Teresa Jones Costa Silva Cabica

Medalha de Grau Prata (25 anos de serviço prestado)

- Alberto Henrique Carvalho Santos Pereira
- Ana Cristina Aleixo Carreira Agostinho
- Ana Paula Agostinho Silva
- Ana Paula Neves Conceição Silva
- Anabela Rodrigues Teixeira
- António Manuel Caeiro Mestre
- Armando Faustino de Oliveira Pinheiro
- Carlos Alberto Esteves Ribeiro
- Casimiro Manuel Caldeirinha Amores

- Cláudia Margarida Corte Real Sancho Trabulo Novais
- Deolinda Maria Reis Prata
- Dina Maria Piedade Correia Glórias
- Dora Cristina Marques Oliveira
- Elsa Maria Silva Soares Ramos
- Elvira Cristina Oliveira Contente
- Fábio Alexandre dos Santos Lima Nascimento
- Fernanda Maria Bastos Costa José
- Fernanda Maria Silva Silveiro Alves
- Isabel Correia Ferro Santos Fidalgo
- Isabel Maria Carapinha Bentes Moreira
- Isaura Deolinda Moraes Gama Leonel
- João Manuel Cavaco Figueira
- João Paulo Silva Terrinha
- Joaquim António Rafael Raposo
- Joaquim José Gonçalves Margaço
- José Manuel Duarte Barreto
- Laura Maria Machado Borges Almeida
- Lélia da Conceição Costa Miguel Bastos
- Luísa Sofia Serrano Coelho
- Maria Ascensão Bolotas Santos
- Maria Celeste Vital Rocha Pinto Portela
- Maria Cristina Sousa Pereira
- Maria Fátima Fernandes Ventura Chaves
- Maria Fátima Grave Remígio Heleno
- Maria José Marreiros Vitória
- Maria Prazeres Monteiro Lopes
- Mariana Joaquina Geraldo Brito Rodrigues
- Maximino Gola Bickman
- Paula Alexandra Esteves Algarvio
- Paula Cristina Gomes da Silva Jesus
- Paula Cristina Gonçalves Rosa
- Paulo Jorge Aguiar Ramos
- Paulo Jorge Contente Cabica
- Pedro Rafael Reizinho Oliveira Calha
- Plácido Eduardo Marques Branco Martins
- Sérgio Jorge Reis Silva
- Sérgio Miguel Silva Macela
- Sílvia Vera Queiroga

- Susana Isabel Brito Vieira Lopes
- Vitalina Maria Simões Costa Rocha Machado
- Vítor José Duarte Madeira Pontes Canelas
- Zélia Maria Guerreiro de Sousa

Medalha de Grau Cobre (15 anos de serviço prestado)

- Ângela Maria Malão Gaspar
- António Carlos Modesto Henriques Ferreira da Costa
- Augusto da Silva Pereira
- Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete
- Carlos Miguel de Carvalho Rócio Mendes
- Célia de Jesus Curto Grulha Carolino
- Daniel Maurício Silva Camolas Rodrigues
- Diana Maria Vaz Portela Santos
- Dulce Maria das Neves Vinagreiro Mendes
- Fernando Carlos Gameiro Gil
- Idália de Lurdes Feliz Maltêz Grazina
- João Miguel Rocha Pifre
- José Carlos Ferreira Caldeirinha
- José Manuel Carrilho André
- Luís Filipe Balseiro Amaro
- Madalena Patrícia Sobral da Silva
- Manuel João Carolino Durães
- Maria Isabel Rodrigues
- Nuno Miguel Marques da Luz
- Patrícia José Martins Bento
- Ricardo Jorge Oliveira Carvalheiro
- Sandra Conceição Ricardo Batoque
- Sandra Isabel Gomes Correia Sobral
- Tiago José Balseiro Cavaleiro
- Vanda Sofia da Fonte Moutinho Pinto Branco.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2020.

PROPOSTA N.º GAP 02_13-20:

«Conforme o disposto no artigo 19.º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Dedicção destina-se a galardoar as trabalhadoras e os

trabalhadores que, no cumprimento dos seus deveres, se tenham distinguido, exemplarmente, pelo zelo, competência, decisão, espírito de iniciativa e dedicação.

Deste modo, **propõe-se**, nos termos do artigo 21.º do Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Dedicação – Grau Ouro, às trabalhadoras e ao trabalhador abaixo identificadas/o, cuja fundamentação se anexa:

- Ana Maria Custódio
- Ana Paula Oliveira Carvalho
- Isabel Correia Ferro Santos Fidalgo
- Mário Barrocas Rico

Ana Maria Custódio

Integra o quadro da Câmara Municipal de Palmela desde 1 de abril de 1983, tendo ingressado com a categoria de Escriturária Datilógrafa de 1ª Classe. Desde 1996, detém a categoria de Oficial Administrativo Principal. Tem mais de 30 anos de serviço, cumpridos sempre na Divisão de Águas, o que a levou a acumular um conhecimento profundo do funcionamento do serviço. É uma trabalhadora que “cresceu” na Organização e fez “crescer” a Organização. Recebeu a Medalha Municipal de Serviço Prestado – Grau Ouro - em 01 de junho de 2014.

Demonstra capacidade para realizar tarefas complexas, muito para além das competências definidas no seu perfil funcional. Desenvolve, na plataforma de contratação pública, os procedimentos dos concursos, mantendo uma atitude muito rigorosa e responsável na execução desse serviço, tratando sempre todos os intervenientes de modo imparcial e justo. É uma pessoa muito assertiva que “veste a camisola” pelos serviços do Município e por Palmela. Não hesita em alterar compromissos programados da sua vida privada se o serviço assim o exigir, o que já que aconteceu por diversas vezes.

Pelo conjunto de qualidades demonstradas, ao longo dos anos, no exercício das suas funções, Ana Maria Custódio é merecedora da Medalha Municipal de Dedicação, Grau Ouro.

Ana Paula Oliveira Carvalho

Integra o quadro da Câmara Municipal de Palmela desde 1 de abril de 1983 com a categoria de Escriturária Datilógrafa de 1ª Classe. Desde 1996, que é Chefe de Seção, cargo que passou a ter a designação de Coordenadora Técnica em 2009.

Está ao serviço da Câmara Municipal de Palmela, há mais de quatro décadas, tendo estado ligada, desde sempre, à área das águas.

Toda a sua vida revelou empenho e dedicação à Causa Pública.

Foi galardoada com Medalha Municipal de Serviço Prestado - Grau Ouro - em 01 de junho de 2014. Atualmente é Coordenadora Técnica da Seção de Gestão de Consumos. Pessoa de bom trato, muito conhecedora e cumpridora das regras do serviço, revela grande abnegação no cumprimento das tarefas e desafios que se lhe deparam. Nos diversos processos de migração de aplicação das águas demonstrou grande proatividade e resiliência, procurando solucionar os problemas e dar resposta a reclamações, mesmo nas situações mais delicadas e complexas, salvaguardando o bom nome do Município de Palmela.

Tem conseguido superar com êxito estas tarefas, com grande sacrifício da sua vida pessoal e dos seus períodos de descanso.

É uma pessoa reconhecida na Câmara Municipal de Palmela pela sua competência e seriedade profissional, estando sempre disponível para ajudar os colegas da seção e de outros serviços.

Contribui, com as suas competências funcionais, para elevar a qualidade do serviço. Mantém um ótimo relacionamento com os colegas e assume também um papel preponderante no reforço da motivação da equipa.

Pela sua relevante atividade, ao longo dos anos e disponibilidade exemplar, Ana Paula Carvalho é merecedora da atribuição da Medalha Municipal de Dedicação, Grau Ouro.

Isabel Correia Ferro Santos Fidalgo

Integra os quadros da autarquia desde 6 de outubro de 1995, tendo ingressado com a categoria de Técnico Auxiliar de 2ª Classe.

Entre 03 de julho de 2000 e 02 de julho de 2005, exerceu funções, em regime de requisição, na Palmela Desporto.

Em 2004, foi promovida a Técnica Profissional Principal e, desde julho de 2014, através de um mecanismo de mobilidade, exerce o cargo de Coordenadora Técnica da secção de Apoio Administrativo do Departamento de Educação e Coesão Social que integra dez trabalhadores.

Foi galardoada com a Medalha Municipal de Serviço Prestado -Grau Cobre – em 2010.

Revela uma postura irrepreensível perante o trabalho. No dia-a-dia, é um exemplo de empenho e disponibilidade apresentando solução para problemas complexos, ao nível de organização do trabalho, sempre com uma tranquilidade que continua a surpreender. Mesmo em situações complexas, de aumento da exigência e do volume do trabalho, mantém a capacidade de discernimento. É uma referência e um exemplo para os colegas, colaborando ativamente com diferentes equipas e contribuindo para a resolução de conflitos laborais.

Pela seu particular discernimento, competência e disponibilidade permanentes, Isabel Fidalgo é merecedora da atribuição da Medalha Municipal de Dedicação, Grau Ouro.

Mário Barrocas Rico

Iniciou funções no Município de Palmela, a 1 de setembro de 2011, como Assistente Operacional na área funcional de Condutor de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais. Através de um mecanismo de mobilidade, transitou para o setor das estações elevatórias de águas, onde, diariamente, dá o seu melhor ao serviço da população.

Embora trabalhe na Câmara Municipal de Palmela, há relativamente pouco tempo, exerce, por mérito próprio, desde 2017, a função de Encarregado Operacional da Divisão de Águas, sendo responsável pelos operadores das centrais elevatórias.

É um trabalhador muito responsável pelos seus atos e muito exigente consigo próprio.

Esforça-se, sempre, por aprender mais e estar a par dos avanços tecnológicos na sua área de trabalho e procura incutir esse espírito à equipa, principalmente quando acompanha os colegas mais novos.

Tem contribuído com a apresentação de propostas fundamentadas de melhoria do serviço, nomeadamente ao nível da organização das equipas, das instalações, dos sistemas de controlo e telegestão, sendo inexcedível na procura de soluções mais eficientes e eficazes.

Está profundamente comprometido com o objetivo de prestar um serviço de qualidade à população, agindo de forma proactiva, independente da resolução dos problemas depender diretamente do seu setor ou de qualquer outro da autarquia.

Todos reconhecem e realçam a sua permanente disponibilidade para o serviço, muitas vezes fora do horário de trabalho.

A sua determinação e perseverança foram, por diversas vezes, decisivas para que o serviço de abastecimento de água à população fosse repostado mais rapidamente.

Pelo seu espírito de iniciativa, zelo e competência exemplares, Mário Barrocas Rito é merecedor da atribuição da Medalha Municipal de Dedicção, Grau Ouro.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 3 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2020.

PROPOSTA N.º GAP 03_13-20:

«Conforme o disposto no artigos 29.º e 30º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, na redação dada pelo Aviso nº 8043/2015, publicado no Diário da República, 2ª série, de 22 de julho, a Medalha Municipal de Comportamento Exemplar destina-se a galardoar os agentes dos Bombeiros Voluntários que se tenham distinguido, ao longo de período determinado, pelo zelo, dedicação e exemplar comportamento no exercício do seu cargo – 15, 20 e 25 anos de bom e efetivo serviço, em situação de atividade no Quadro, sem sanções disciplinares, e que, ao longo deste período, tenham boa informação de serviço e exemplar

comportamento, demonstrando qualidades morais e profissionais e que não possuam, nos últimos 5 anos, avaliação de desempenho inferior a Bom.

Tendo em consideração a listagem apresentada pelos Comandantes das Corporações de Bombeiros do Concelho, **propõe-se**, nos termos do artigo 31.º do referido Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar aos Bombeiros aqui identificados, nos seguintes graus:

Medalha de Grau Ouro (25 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

RUI DAVID BATISTA LARANJEIRA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

AFONSO ANACLETO

PAULO MANUEL ROCHA RATO

Medalha de Grau Prata (20 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DE PALMELA

JOÃO RAFAEL OLIVEIRA MARTINS

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

CARLOS ALBERTO SOARES LOUREIRO

Medalha de Grau Cobre (15 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

JOÃO DANIEL.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 4 – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2020.

PROPOSTA N.º GAP 04_13-20:

«A atribuição da Medalha Municipal de Mérito do Concelho de Palmela constitui o reconhecimento público às cidadãs e cidadãos e entidades que, pelo seu esforço, pela inovação e criatividade, e pelos resultados objetivos e consistentes do seu trabalho contribuem decisivamente para o desenvolvimento e notoriedade do concelho. São pessoas, empresas e instituições, com características singulares, com que nos identificamos e em que nos revemos.

Em 2020, enquadrámos o contributo destas entidades e personalidades na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, instituídos pelas Nações

Unidas em 2015, que abordam várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promovem a paz, a justiça e instituições eficazes, fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo. A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traduzem uma visão comum para a Humanidade em benefício dos povos e do planeta.

Ao agirem e destacarem-se em determinadas áreas específicas, estes agentes estão a contribuir ativamente para a prossecução dos ODS:

- O espírito de cidadania e solidariedade que caracterizam as entidades e personalidades aqui referidas promove “a inclusão social, económica e política de todos” preconizada no ODS 10 – Reduzir as Desigualdades;
- Ao “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural”, as entidades que atuam na área da Cultura e do Património, contribuem para o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- Pugnando por “uma produção e consumo sustentáveis” - os agentes da Economia Local agem em consonância com as metas do ODS 12;
- Promovendo a industrialização inclusiva e sustentável, as empresas concorrem para o ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas;

Consultada a Comissão Municipal de Condecorações, pronunciaram-se os seus elementos favoravelmente sobre o teor da presente da proposta, a submeter a deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal.

Assim, **propõe-se:**

Ao abrigo do disposto nos artigos 5º e 11º, nº 1 do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, submeter a deliberação da Assembleia Municipal, a atribuição da **Medalha Municipal de Mérito** às seguintes entidades e personalidades:

CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- ABÍLIO COELHO

PATRIMÓNIO CULTURAL - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- FESTAS DAS ESCUDEIRA
- CÍRIOS DO CONCELHO À NOSSA SENHORA DA ATALAIA:

-CÍRIO DA QUINTA DO ANJO

-CÍRIO DA CARREGUEIRA

-CÍRIO DOS OLHOS DE ÁGUA

- CÍRIO DE PALMELA (HUMANITÁRIA) AO CABO ESPICHEL

ECONOMIA E COMÉRCIO TRADICIONAL – ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- PAPELARIA CAMOLAS (50º ANIVERSÁRIO)

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE -ODS 10

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- MANUEL CASTANHEIRA GARCIA
- QUESTÃO DE EQUILÍBRIO (25º ANIVERSÁRIO)

CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- GRUPO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
- MANUEL TELES
- PEDRO LEAL

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – ODS 9

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- IMEGUISA
- RIA IBÉRICA LOGÍSTICA DE VEÍCULOS SA

DESPORTO – ODS 3

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- RUI NARIGUETA (DUATLO)
- CARLOS DUARTE (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

ECONOMIA E COMÉRCIO TRADICIONAL – ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- HORTA CAMELA
- QUEIJARIA ARTESANAL VÍTOR FERNANDES
- QUEIJARIA DE FERNANDO MONTEIRO
- QUEIJARIA DE FERNANDO SIMÕES LDA
- QUEIJARIA DE LIBERTINO SANTOS
- QUEIJARIA DA SÃO

PATRIMÓNIO CULTURAL - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- ABÍLIO NEVES
- ANTÓNIO LAMEIRAS
- HÉLDER MARTINS

ASSOCIATIVISMO – ODS 10

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- ARPIBA – ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO BAIRRO ALENTEJANO (15º ANIVERSÁRIO)
- CLUBE TODO O TERRENO DO PINHAL NOVO (15º ANIVERSÁRIO)
- JOAQUIM MANUEL SIMÕES CARVALHEIRO
- PAL ARTES- ASSOCIAÇÃO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE PALMELA (15º ANIVERSÁRIO)

CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- ASSOCIAÇÃO INSPIRA ATITUDE

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – ODS 9

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- METALOMECÂNICA 3 TRIÂNGULOS
- OZEC, EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LDA
- VIDUPLO GLASS PORTUGAL

DESPORTO – ODS 3

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- ANA NEVES (CICLISMO)
- ANA MARIA BOLA (GINÁSTICA)
- ANDRÉ CRUZ (JIU JITSU)
- ALICE NOGUEIRA (DRESSAGE)
- ALÍCIA PINTO (DANÇA DESPORTIVA)
- CLARA BORGES SILVA (JIU JITSU)
- EMANUEL SOUSA (KICKBOXING)
- FÁBIO LOBO (KEMPO)
- FRANCISCO BORGES SILVA (JIU JITSU)
- LINA HUON (GINÁSTICA)
- MARIANA DUARTE (KICKBOXING)
- MÁRIO SILVA (JUDO)
- MARTIM VIANA (DANÇA DESPORTIVA)
- MIGUEL PEREIRA (KICKBOXING)
- PEDRO CALDEIRA (KEMPO)
- PEDRO MANITO (NATAÇÃO ADAPTADA)
- RAQUEL VICENTE (GINÁSTICA)
- VASCO OLIVEIRA (JUDO)

ECONOMIA E COMÉRCIO TRADICIONAL – ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- BOBO DA CORTE
- TAVERNA DA LADEIRA.»

Anexo:

«CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- ABÍLIO MANUEL DOS SANTOS SILVA COELHO

Abílio Manuel dos Santos Silva Coelho nasceu em Palmela em 1964. Iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade na Sociedade Filarmónica Humanitária com Leonel Camolas, ingressando na respetiva banda um ano mais tarde, onde se mantém em atividade até ao momento presente. Fez parte das extintas Orquestra Humanitária e da Orquestra de variedades Melodias de Sempre.

Aos 18 anos ingressou na Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, onde desempenhou as funções de executante de trompete, chefe de naipe, solista e professor nos cursos de formação de Sargentos e Praças, tendo passado à situação de reserva em dezembro de 2019 com o posto de Sargento-Chefe. Ao serviço desta instituição foi condecorado com as Medalhas de Ouro de Comportamento Exemplar e de Mérito Aeronáutico.

Estudou com o Professor José Augusto Carneiro, na Academia de Música Luísa Todi e no Conservatório Regional de Setúbal, e Música de Câmara com o Professor Bruno Pizamiglo.

Como membro do Grupo de Metais do Seixal participou e organizou masterclasses com os professores Phillip Legris, Bruno Nouvion, David Taylor, Allen Vizzutti, Philip Myers, Joseph Alessi e Thomas Stevens. Com este agrupamento venceu, em 1990, o Prémio Jovens Músicos na Classe Superior de Música de Câmara e atuou um pouco por todo o país, no Brasil e, na Sala Brahms, em Viena. Com o grupo de Metais do Seixal recebeu a Medalha de Mérito do Concelho, atribuída pela Câmara Municipal do Seixal, e o Golfinho de Cristal pela Região de Turismo da Costa Azul.

Frequentou também masterclasses com Pierre Thibaud, Professor da Escola Superior de Música de Paris, Seamus Blake, Eduardo Marson, Romain Pilon, Kari Ikonen Trio, Ohad Talmor Trio "Tziour" e Perico Sambeat.

Integrou a Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Portuguesa da Juventude, Orquestra das Escolas Particulares, Orquestra de Jovens do Mediterrâneo e Orquestra do Festival da Canção RTP, colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Orquestra Gulbenkian, e com as extintas Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Nova Filarmonia Portuguesa, Orquestra Nova Harmonia, Orquestra do Casino Estoril, Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória, Orquestra do Teatro Maria Vitória, Orquestra de Jazz de Laurent Filip e Big Band de Setúbal. Colaborou também com o grupo de Teatro "O Bando".

Participou em vários programas de televisão com Herman José, Orquestra Nova Harmonia, Orquestra Pedro Osório, Orquestra Fernando Correia Martins, Orquestra Thilo Krasman, Shegundo Galarza, Orquestra Jorge Machado, e colaborou com o Maestro António Vitorino D'Almeida na gravação da banda sonora da série "Os Polícias".

Com o Maestro António Vitorino D'Almeida e o Grupo de Metais do Seixal gravou o CD de originais "O Render dos Heróis".

Em 1989 integrou a Banda da NATO, que participou no Royal Tournament na cidade de Londres. Fez parte das bandas Sociedade Filarmónica Palmelense Os Loureiros e Sociedade Filarmónica Humanitária no Concurso Internacional de Bandas de Vila Franca de Xira com as quais obteve dois segundos lugares.

Foi Formador em diversos cursos nos Açores (São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Flores), na Ilha da Madeira, em Torres Vedras, Lavre e Azambuja e Professor no Conservatório Regional de Palmela, Escola de Música da Sociedade Filarmónica Humanitária em Palmela e na escola de música da Banda Filarmónica Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre.

Ao longo da sua carreira, acompanhou artistas nacionais e internacionais tais como, José Carreras, Elena Cotrubas, Maria João Pires, Miriam Makeba, Nelson Ned, Scorpions, Djavan, Fafá de Belém, Daniela Mercury, Ricky Martin, Laura Pausini, Pedro Abrunhosa, Luís Represas, Mariza, Paulo Gonzo, Rita Guerra, Anjos, Vitorino, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Simone de Oliveira, Sérgio Godinho, Herman José, Ala dos Namorados, Ângelo Freire, Frei Hermano da Câmara, Jorge Palma, Nuno Guerreiro, Maria João e Mário Laginha, José Mário Branco, Vânia Fernandes, Anabela, João Afonso, Dulce Pontes, Lena d'Água, Anjos, entre outros.

Discograficamente colaborou com Trovante, Meninos d'avó, Paulo Gonzo, GNR (Grupo Novo Rock), Orquestra Nova Filarmonia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Nova Harmonia, Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, Banda de Música Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre, Banda de Música da Sociedade União Arrentelense, com Sinde Felipe no álbum de poesias de Fernando Pessoa e, com Jorge Salgueiro, nos álbuns "Ainda não é o fim" e "A quinta da Amizade."

É membro da Orquestra de Jazz Humanitária, Orquestra Palmela Encore, fundou e integrou o quinteto de metais "Quinteto Lusitano" e foi membro do Sexteto de Trompetes de Palmela e da Big Band Loureiros.

PATRIMÓNIO CULTURAL - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- FESTAS DA ESCUDEIRA

A Capela da Escudeira está localizada na vertente a norte da serra de São Luís (Vale dos Barris, Palmela), invocando a Nossa Senhora da Conceição, fundada pelo padre Francisco Fernandes Coelho. Data a sua fundação de meados do século XVIII, foi uma importante Herdade Rural que possuía, inclusive, uma escola primária.

Relacionada com este culto, mantém-se a romaria anual de Nossa Senhora da Conceição da Escudeira, que tem lugar no fim-de-semana mais próximo de 15 de Agosto. No terreiro fronteiro ao átrio da Capela, situa-se o recinto das Festas e local da Romaria. Inicialmente as Festas da Escudeira tinham a duração de 3 dias: sábado, domingo e segunda-feira. Pelo ano de 1922, desdobra-se em duas: a dos solteiros e a dos casados. A dos casados realizava-se no primeiro fim-de-semana de agosto, a dos solteiros no último ou primeiro de setembro.

Tocava a Filarmónica da Sociedade Filarmónica Palmelense «Loureiros» e decorria uma corrida de matutos na praça improvisada. Curiosamente, a dos solteiros nesse ano acabou por não se efetuar. Um incêndio, iniciado com a queda de um castiçal, alastrou à ornamentação e passou ao velho palácio a que a capela pertencia. Do palácio e da capela, ficaram só as paredes.

Os festeiros, trajados com as roupas domingueiras, chegavam na sexta-feira de burricada. Até ao amanhecer dançavam e cantavam ao som de gaita-de-foles, pífaros, harmónios, ferrinhos e bombos, em danças de improvisos. Os rapazes cantavam ao desafio. As raparigas trajavam saias berrantes, rodadas, enroladas sobre as ancas, blusas igualmente coloridas, sapatos e meias grossas, lenço amarelo traçado à frente no pescoço (ou com as pontas caídas), com um nó atrás, chapéu preto com borlas de lado e flores a enfeitar. Os rapazes vestiam jaquetas, calças à boca-de-sino, camisa, cinto, barrete ou chapéu e um varapau.

À porta da Capela, ornamentada com flores silvestres, nomeadamente margaridas, eram cantados uns versos de Loa em honra da Virgem. O sino badalava com vigor e os foguetes estalavam no ar. Os festeiros ofertavam a Virgem. Os ranchos de rapazes e raparigas eram iluminados por archotes. A charanga do círio era transportada por égua.

Sem registos de origem, que se conheçam, é referido, muitas vezes, ser a Romaria mais antiga do concelho de Palmela e assim continuará, dado o seu vigor. Atualmente, a festa é organizada pela Associação Nossa Senhora da Escudeira. Pela sua relevância para a salvaguarda do Património Cultural do concelho, a Câmara Municipal de Palmela atribui às Festas da Escudeira a Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro.

- CÍRIOS DO CONCELHO

- CÍRIOS DO CONCELHO À NOSSA SENHORA DA ATALAIA:
- CÍRIO DA QUINTA DO ANJO
- CÍRIO DA CARREGUEIRA

- CÍRIO DOS OLHOS DE ÁGUA

- CÍRIO DE PALMELA AO CABO ESPICHEL

Os Círios são grupos que ciclicamente veneram determinado Santo ou Santa, cumprindo uma promessa coletiva original. Comummente, esta promessa envolve uma procissão ou festa de romagem a determinado local sagrado onde foi erguido um Santuário. No concelho de Palmela existem, atualmente, quatro círios. Três dedicados à Nossa Senhora da Atalaia, um à Nossa Senhora do Cabo Espichel. Fundados em datas distintas, acredita-se que todos tenham tido origem em períodos de Pandemia, como a Febre Amarela ou a Cólera Mórbus.

Estes grupos de homens e mulheres são, ao longo dos tempos, o veículo através do qual se mantém viva uma tradição secular; são elo de ligação entre gerações. Tratando-se, sobretudo, de uma manifestação de carácter imaterial, é através da oralidade e da prática que estes conhecimentos se difundem no tempo, transmitidos sucessivamente de avós para netos.

São os círios que organizam tudo o que diz respeito à Festa e Romaria, num esforço exigente para que a tradição se mantenha viva. Ao longo dos tempos, têm enfrentado adversidades, nomeadamente a renovação das gerações, a sustentabilidade financeira, a adequação aos novos meios e formas de vida. Mas, face a tudo isto, e com uma perseverança exemplar, resistem e caminham sempre em direção ao futuro.

Os Círios do Concelho que veneram anualmente a Nossa senhora da Atalaia, no último fim-de-semana de agosto, são:

O Círio de Quinta do Anjo que, de acordo com fontes da época, tinha, em 1723, o nome de Círio dos Barris, Louro e Quinta do Anjo; o Círio da Carregueira, fundado em 1833, e o Círio dos Olhos d'Água, fundado em 1854.

Cada um destes círios tem particularidades que os tornam únicos, com uma identidade cultural muito própria. De destacar, por exemplo, que o Círio da Quinta do Anjo é o único, em todo o Santuário, que mantém a tradição de dormida na sua Casa na Atalaia, durante a Festa Grande. Os Círios da Carregueira e dos olhos d'Água são os únicos que mantêm na sua formação musical, grupos de gaiteiros contribuindo para que Palmela seja a zona mais a sul da Península Ibérica com tradição na Gaita de Fole.

O Círio de Palmela ao Cabo Espichel, cuja primeira referência, de que temos conhecimento, está inscrita num dos altares da Igreja com a data de 1722, a partir de 1864, data da fundação da Sociedade Filarmónica Humanitária, fica sob a sua égide e, assim, todos os anos a 15 de agosto, a Sociedade ruma ao Cabo Espichel. Cabe exclusivamente às mulheres carregar o andor durante a Procissão.

Aos rostos de sempre, porque é promessa para cumprir, juntam-se os novos numa tradição que se renova como permanente espaço de reencontro. E este Círios têm, desde sempre, cumprido na perfeição este papel de passagem de testemunho de geração em geração, unindo velhos e

novos num tempo e numa linguagem comum. Pela sua relevância para a salvaguarda do Património Cultural do concelho, a Câmara Municipal de Palmela atribui, a cada um dos cóns do concelho, a Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro.

ECONOMIA E COMÉRCIO TRADICIONAL – ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Ouro)

- PAPELARIA CAMOLAS (50º ANIVERSÁRIO)

A Papelaria Camolas comemora este ano o seu 50.º Aniversário de funcionamento interrupto na Vila de Palmela.

Integrada no tecido económico do Centro Histórico de Palmela está, de momento, na sua terceira localização e na segunda geração da sua gerência familiar, oferecendo sempre à população produtos e serviços adequados à constante evolução da sociedade durante as suas cinco décadas de existência.

Trata-se de um agente económico que, além da sua constante adaptação às exigências do consumo atual na sua área de intervenção, tem também demonstrado que consegue integrar outro tipo de serviço, sempre útil aos seus clientes, funcionando igualmente como posto de recolha e entrega de encomendas e apoio ao Conservatório Regional de Palmela, através do fornecimento de materiais úteis a professores e alunos para desenvolvimento das suas áreas de competência no referido estabelecimento de ensino.

É um exemplo vivo de empreendedorismo e proximidade com os seus clientes, que perdura no tecido económico da vila de Palmela ao longo de 50 anos.

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE – ODS 10

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- MANUEL CASTANHEIRA GARCIA

Nasceu em Palmela a 22 de março de 1947. É conhecido por “Necas” nome que lhe foi dado pelo avô paterno. Passou a sua infância em Palmela.

Iniciou a sua atividade profissional na Panificação Palmelense, tradição na família desde 1910, e, mais tarde, desenvolveu outros projetos empresariais nessa área. Foi fundador da padaria/pastelaria M7 em Palmela.

Aos 19 anos ingressou na Armada Marinha de Guerra Portuguesa (1961-1968) onde cumpriu o serviço militar.

O ingresso, aos 13 anos, no Corpo Vocacionais dos Escutas-Escuteiros Católicos marca o início da sua participação em diversas associações do Concelho de Palmela. Foi escuteiro até aos 35 anos.

Hoje em dia, é irmão e pertence à Direção da Santa Casa da Misericórdia de Palmela.

É elemento ativo do Rotary Club de Palmela. Foi reconhecido como profissional do ano Rotaryo a 26 de janeiro de 2016.

É sócio e pertence à direção da Casa do Benfica de Palmela.

É sócio da Sociedade Filarmónica Humanitária há 53 anos e sócio da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" há 28 anos.

É sócio do Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela e sócio ativo do Motoclube de Palmela. Pertence também ao Palmelense Futebol Clube e à Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela, há cerca de 50 anos.

Para além disso, participa ativamente em diversas causas sociais.

Todas estas instituições e associações reconhecem o seu contributo, empenho e generosidade, expresso nas diversas distinções de que já foi objeto.

- **QUESTÃO DE EQUILÍBRIO- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E INSERÇÃO DE JOVENS (25º ANIVERSÁRIO)**

A Questão de Equilíbrio - Associação de Educação e Inserção de Jovens, é uma instituição particular de solidariedade social e tem por objetivos principais promover, entre os jovens, as atividades desportivas e pedagógico – terapêuticas de descoberta, aventura e risco, como forma de intervenção na modificabilidade comportamental social, bem como as atividades culturais e recreativas de apoio à descoberta das suas aptidões e interesses vocacionais.

No Concelho de Palmela, dispõe de um Lar de Infância e Juventude, com instalações na Estrada de Miraventos, Lote 4 – Palmela, no qual se encontram presentemente 12 jovens.

Com assento formal no Conselho Local de Ação Social de Palmela, constitui-se como um parceiro presente e ativo que procura inovar e mobilizar recursos em parceria, em prol da integração dos jovens que acompanha.

CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- GRUPO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Em Portugal é criado, em Dezembro de 1995, o Programa Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares (Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95). Todavia, nesta altura, já existiam no concelho de Palmela bibliotecas escolares e um grupo de professores que se reunia regularmente para refletir sobre esta área de trabalho.

Tendo sido pioneiro no país, o Grupo foi-se consolidando num trabalho colaborativo e em parceria, numa procura permanente de envolvimento da comunidade. Deste trabalho resultaram projetos consolidados e a consciência da necessidade de um trabalho contínuo que enfrenta desafios permanentes.

Destacamos alguns projetos pelo seu carácter inovador e pela sua pertinência pedagógica, económica e social:

- . Catálogo Bibliográfico Coletivo – iniciado em 2004;
- . Formação para professores bibliotecários e comunidade - iniciada em 1999;
- . Feira do Livro – iniciada em 1999 (10.ª edição foi realizada em 2019);
- . Participação ativa na Receção à Comunidade Educativa – iniciada em 1999;
- . Dar de Volta (reutilização de manuais escolares) – iniciado em 2009;
- . Papel por Alimentos – iniciado em 2013;
- . Projeto concelhio de Leitura: Ler+@doça a Vida (com a particularidade de ser um tema local, trabalhado por toda a comunidade educativa) – iniciado em 2014.
- . O grupo representou Portugal no 84.º Congresso da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), realizado em Columbus (USA) – 2016

Esteve presente nos 12.º e 13.º Congressos BAD (Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas), com apresentação de comunicações sobre o Projeto de Leitura concelhio «Ler+@doça a Vida» e sobre o contributo das Bibliotecas Escolares para o Desenvolvimento Sustentável – 2015 e 2018

O seu mais recente projeto, iniciado em 2018, motivado pelo trabalho realizado com as maletas pedagógicas da ENA – Agência de Energia da Arrábida, abraça o desafio de trabalhar o futuro, com enfoque na temática da Sustentabilidade e nos ODS's (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Em 2019 realizou o seu I Encontro – Bibliotecas Escolares e Sustentabilidade, onde a biblioteca escolar foi objeto de análise e de reflexão como espaço privilegiado de aprendizagem formal e informal que, por isso, deve contribuir para a implementação e difusão dos princípios e critérios da sustentabilidade.

Decorrente deste Encontro teve início o projeto Bibliotecas Verdes, ainda a dar os seus primeiros passos.

É, em súmula, um grupo resiliente, de trabalho ativo em prol da leitura, da informação, do conhecimento, da democracia e do exercício da cidadania, no nosso concelho.

- MANUEL TELES

Jovem músico do concelho Manuel Teles, que conquistou o 1.º lugar na prova de Música de Câmara - Nível Médio, do Prémio Jovens Músicos RTP 2019.

Manuel Teles iniciou a sua formação musical com apenas 11 anos, na Sociedade Filarmónica União Agrícola, em Pinhal Novo, tendo também passado pelo Conservatório Regional de Palmela. Já estudou e trabalhou com vários maestros de renome, nacionais e internacionais, e atua, regularmente, por todo o país, com diversas formações musicais e também a solo.

Nascido em 2002, Manuel Teles iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos na Sociedade Filarmónica União Agrícola, em Pinhal Novo, com o professor José Arranja. Mais tarde, ingressou no Conservatório Regional de Palmela, onde concluiu o 5.º grau em saxofone, tendo estudado com os professores Filipe Mendes e João Pedro Silva. Atualmente, frequenta o curso de Instrumentista de Sopros e Percussão - saxofone na Escola Profissional Metropolitana, em Lisboa, na classe de saxofone e música de câmara do professor João Pedro Silva.

Em regime de masterclasse, estudou com Claude Delangle, Mario Marzi, Nicolas Prost, Jérôme Laran, Timothy McAllister, Mariano Garcia, Antonio Felipe Belijar, Gerard McChrystal, Hans de Jong, Tomás Jerez Munera, Preston Duncan, Luís Ribeiro, Isabella Fabbri, Andy Scott, Henrique Portovedo, Ricardo Toscano, Artur Mendes, Hélder Alves, Alain Crépin, Albert Julià, Henk van Twillert, José Menezes, Joshua Redman, entre outros.

É membro fundador do Quarteto STAFF, do Astrus Duo, do Duo Manuel Teles & Dinis Oliveira e membro do Ensemble de Saxofones da Metropolitana.

Em formato de orquestra, foi músico convidado da Orquestra Metropolitana de Lisboa, foi reforço convidado da Orquestra Sinfónica do Festival de Música Júnior, é membro da Orquestra de Sopros Metropolitana, entre algumas outras participações.

Em trabalhos performativos, participou em “Rosa Cão”, com a atriz e bailarina Ainhoa Vidal, co-produzido pela Artemrede, e em “Pássaros”, juntamente com o Teatro O Bando.

Em 2017, foi convidado para o Ensemble de Música Contemporânea de Nuno Figueiredo, com música original e direção musical do mesmo.

Apresenta-se a solo variadas vezes e estreou obras dos compositores Manuel Moreira e de Daniel Bernardes.

Atua, regularmente, por todo o país, com diversas formações musicais, e destacam-se atuações em salas como a Casa da Música, Altice Arena, Coliseu do Porto, Coliseu de Lisboa, entre outras.

Para além dos referidos, já trabalhou com mais alguns maestros, destacando-se Johan de Meij, Reinaldo Guerreiro, Hardy Mertens, António Victorino d'Almeida, Gerardo Estrada, Pedro Ordieres, Pedro Amaral, José Eduardo Gomes, Carlos Oliveira, entre muitos outros.

Foi laureado em diversos concursos nacionais e internacionais como solista e em Música de Câmara, destacando-se o Prémio Jovens Músicos, o Prémio INATEL, o Concurso Cultivarte e o Concurso Internacional Vítor Santos.

Participou ativamente no FISP - Festival Internacional de Saxofones de Palmela, em 2016 e 2019, no EurSax - Congresso Europeu de Saxofones, em 2017, onde tocou com o Ensemble de Saxofones da Metropolitana, e no Braga Saxophone Meeting, em 2018, onde tocou com o Ensemble de Saxofones da Universidade do Minho.

- PEDRO LEAL

Pedro Leal, natural de Pinhal Novo (1976). Artista Plástico e Performer. Da sua formação constam o Curso Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo do Chapatô, o Curso Integrado de Expressões Artísticas e Animação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian.

Destacam-se as formações intensivas em Teatro Kathakali com Kalamandalam Jon, Kerala (Índia); Técnica de Andas com Jean Pierre (Teatro Ka e Augustus Cie), Construção de Máscaras em Madeira com Dhan Bahadur Lama (Changu Narayan, Nepal) e com Ida Bagus Suryawan (Bali, Indonésia); Escultura em Pedra com Mani Rubakanthan (Mamallapuram, Índia), Escola da Máscara com Filipe Crawford (Teatro Casa da Comédia); Curso de Maquilhagem de Cinema e Caracterização e Próteses, Cazcarra (Barcelona).

No seu percurso profissional foram inúmeras as suas colaborações com outras estruturas artísticas, o Teatro Lua Cheia (Lisboa), Sarruga(Barcelona), Neocirka(Setúbal), Radar360 (Porto), Gog I Magog (Barcelona), Grotest Maru (Alemanha), Kalatharangini (India), TIL Teatro Infantil de Lisboa e Teatro do Mar.

Funda em 2002 a Companhia PIA sendo desde então responsável pela Direção Artística, assim como pela Direção e Conceção Plástica (da cenografia ao design de figurinos), das mais de 18 produções até agora criadas, com uma forte itinerância tanto a nível nacional como internacional (Europa, Ásia e América do Sul).

A convite do Centro de Ciência Viva de Estremoz, assumiu entre 2008 a 2013 (ano de interrupção do festival), a Direção Artística do CIÊNCIA NA RUA Festival Internacional de Ciência e Arte, um evento reconhecido com o Selo de Qualidade EFFE Europe For Festivals | Festivals For Europe.

Desenvolveu, em 2019, a partir de Macau, uma abordagem artística a um tema muito pertinente, de acordo com os objetivos ODS, nomeadamente o 13º Ação Climática, um projeto

de Arte Pública Intercultural, com o objetivo de sensibilizar para a necessidade de se encontrarem práticas sustentáveis para superar os efeitos adversos das alterações climáticas com uma mensagem clara, universal e acutilante.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO– ODS 9

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- **IMEGUISA**

A Imeguisa está sediada na freguesia de Quinta do Anjo, Concelho de Palmela, desde 2000 e é especializada em intralogística, direcionada para o apoio à indústria automóvel, potenciando a sua produtividade e capacidade competitiva. Não é, por isso, alheia à sua instalação a proximidade do Parque Industrial da Autoeuropa.

Parte de um grupo global, a empresa conta com várias fábricas e armazéns, em diversos países, para acompanhar de perto e prestar assistência aos seus clientes.

A sua génese teve lugar em Espanha, em 1958, sob o nome Indústrias Metálicas de Guipúzcoa, S.A., tendo sido pioneira na introdução de sistema de estantes sem parafusos. A chegada a Portugal aconteceu já na década de 90, com a criação da Imeguisa Portugal – Indústrias Metálicas Reunidas, S.A., empresa independente da sede central, que se tornou na unidade de maior crescimento dentro do grupo.

A partir da oferta personalizada de equipamentos para Intralogística, distinguiu-se num mercado altamente exigente e dinâmico, com o desenvolvimento de soluções à medida das necessidades de cada cliente nas áreas dos sistemas de transporte, manipulação e acondicionamento, armazenagem e mobiliário industrial. A investigação e a inovação fazem parte do ADN da Imeguisa, que é detentora de várias patentes mundiais e procura antecipar tendências de mercado. Nos planos para um futuro próximo está a implementação, no nosso Concelho, de um projeto de incubação de carácter tecnológico e digital.

Cientes de peso em países como Marrocos, Argentina ou Suécia motivaram a sua expansão para o continente americano e para a escandinávia, bem como a criação da Imeguisa México, empresa com maioria de capital da Imeguisa (Portugal) e parte integrante do Grupo.

Empresa distinguida como PME Líder desde 2013 e com um trajeto paulatino e sólido de crescimento, tem pautado a sua presença no Concelho de Palmela por uma postura de parceria franca e responsabilidade social, sendo um ativo Mecenaz de Palmela.

Pelo seu contributo para o desenvolvimento económico do Concelho, assente em práticas sustentáveis e inovadoras, que projetam Palmela, no plano internacional, como pólo de vanguarda na investigação para a indústria automóvel, o Município de Palmela atribui à Imeguisa a Medalha Municipal de Mérito, Grau Prata, na área do Desenvolvimento Económico.

- RIA IBÉRICA

A Ria Ibérica, Logística de Veículos, S.A., ao criar o seu centro de distribuição logística no Poceirão em 2002, tem-se distinguido como a empresa detentora da melhor e mais completa oferta na área da logística e transporte de veículos, a nível nacional, mas pretende igualmente assegurar uma presença forte a nível internacional, disponibilizando diversos serviços para o setor automóvel, procurando sempre a simplicidade, a eficiência e eficácia.

A decisão de se estabelecer no Poceirão segue uma política expansão, também na freguesia de Palmela, pois é o Concelho que irá receber a maior plataforma de logística Multimodal do País, que servirá a área Metropolitana de Lisboa e Vale do Tejo e articulará com portos de Lisboa, Setúbal e Sines, os diversos modos de transporte.

Com a integração dos serviços da Ria Ibérica – Logística de Veículos SA e dos serviços da Ria – Transporte de Mercadorias S.A., ampliaram a cadeia de serviços logísticos, inteiramente dedicados à distribuição no sector automóvel, sendo deste modo possível a uma só entidade assumir a inteira responsabilidade pelo circuito de distribuição desde o fabricante até ao consumidor, garantindo rapidez e qualidade no serviço prestado.

A otimização da cadeia logística, integrando num mesmo espaço várias funções, pois para além do transporte e distribuição de veículos ao consumidor, tem um estacionamento com capacidade muito elevada, está dotado com oficina mecânica, promove a inspeção final e a sua limpeza e embelezamento antes da sua distribuição pelos concessionários a nível nacional, o que permite alcançar o objetivo definido, impulsiona a produtividade, reduz custos operacionais e aumenta a qualidade e a excelência.

A sua internacionalização complementa naturalmente a expansão da sua atividade, permitindo responder de forma rápida às necessidades dos clientes, como é o caso da KIA, Mitsubishi, Isuzu, Jeep, Fiat, Fiat Professional, Alfa Romeo, entre outros.

A sua capacidade instalada é de 10000 lugares para estacionamento de viaturas, numa área com cerca de 200 mil m2, mas tem necessidade de continuar o seu processo de expansão o que irá obviamente implicar o desenvolvimento económico local, porque o seu crescimento irá igualmente implicar a criação de mais emprego.

O Sr. Armando Elói, Presidente do Conselho de Administração, é uma pessoa extremamente dinâmica e tem contribuído como Mecenaz de Palmela, de forma muito dedicada. Pelo seu contributo para o desenvolvimento económico do Concelho, assente em práticas sustentáveis e inovadoras, que projetam Palmela, no plano nacional e internacional, a Câmara Municipal de Palmela atribui à Ria Ibérica, a Medalha Municipal de Mérito, Grau Prata, na área do Desenvolvimento Económico.

DESPORTO – ODS 3

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- RUI NARIGUETA (DUATLO)

Residente em Pinhal Novo, conquistou o título de Campeão Europeu de Duatlo Standard, no Grupo Idade 40-44 anos, em março de 2020.

- CARLOS DUARTE LOPES PEDROSO (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Tem 63 anos e reside em Aires.

Concluiu a Licenciatura em Educação Física, em 1987, pelo Instituto Superior de Educação Física/Faculdade de Motricidade Humana e, em 2005, alcançou o grau de Mestre em Educação Física, pela Faculdade de Motricidade Humana.

Entre 2005 e 2019, foi Coordenador do Programa de Desenvolvimento da Ginástica no Concelho de Palmela, tendo pautado a sua ação pelo apoio técnico aos clubes do concelho, pela promoção conjunta de múltiplas atividades/eventos desportivos.

Contribuiu para o sucesso do programa, destacando-se o investimento na oferta de diferentes modalidades de Ginástica em todas as freguesias do Concelho de Palmela, no aumento do número de clubes, de praticantes e de títulos conquistados. Foi também significativamente reforçado o equipamento para a prática da modalidade dos clubes do concelho.

ECONOMIA E COMÉRCIO LOCAL – ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- HORTA CAMELA

A Horta Caramela é propriedade de Corina Fernandes e é gerida por esta, em conjunto com o seu marido Luís Fernandes.

Oferece uma grande variedade de produtos hortícolas e fruta no espaço de venda no Mercado do Pinhal Novo; apoia diversas organizações com os seus produtos e participa no Mercado Caramelo.

A Horta Caramela conquistou uma posição de destaque na Economia Local pela qualidade dos seus produtos e pela dinâmica crescente. Conseguiu adaptar-se às mais diversas conjunturas nacionais e constitui-se hoje como um agente determinante no apoio ao tecido cultural e movimento associativo, promovendo o Concelho de Palmela nos eventos em que participa.

Pelo seu dinamismo e capacidade de resposta a novos desafios, a Câmara Municipal de Palmela atribui-lhe a Medalha Municipal de Mérito -Grau Prata. QUEIJARIA ARTESANAL DE VICTOR FERNANDES

Fundada em 1988, produz queijo de Azeitão D.O.P., queijo seco, requeijão e manteiga.

Esta empresa familiar, pauta a sua atuação pelo rigor e qualidade, procurando constantemente oferecer os melhores produtos aos seus clientes, o que lhes confere uma identidade única.

O seu saber e experiência, juntamente com as condições geográficas peculiares desta região que possui pastagens extraordinárias pela exuberância de flora, asseguram a qualidade do leite e permitem a produção durante todo o ano.

- QUEIJARIA ARTESANAL DE VICTOR FERNANDES

Fundada em 1988, produz queijo de Azeitão D.O.P., queijo seco, requeijão e manteiga. Esta empresa familiar, pauta a sua atuação pelo rigor e qualidade, procurando constantemente oferecer os melhores produtos aos seus clientes, o que lhes confere uma identidade única.

O seu saber e experiência, juntamente com as condições geográficas peculiares desta região que possui pastagens extraordinárias pela exuberância de flora, asseguram a qualidade do leite e permitem a produção durante todo o ano.

- QUEIJARIA DE FERNANDO MONTEIRO

O Sr. Fernando Monteiro produz queijos curados e sobretudo frescos, há décadas, utilizando como matéria prima o leite de ovelha produzido localmente. Foi um dos produtores que impulsionou a organização do Festival do Queijo, Pão e Vinho e a criação do Agrupamento de Produtores. Esta empresa de cariz familiar, já produziu queijos secos e amanteigados, mas tem-se especializado na produção e comercialização de queijos frescos que comercializa no comércio local, supermercados e restauração. Os seus produtos, de grande qualidade, são reconhecidos pelo sabor e textura inconfundíveis.

- QUEIJARIA FERNANDO SIMÕES, LDA.

Fundada em 1992, é uma queijaria artesanal situada no coração da Quinta do Anjo, que se dedica à produção de queijo de Azeitão D.O.P., queijo seco, queijo fresco, requeijão e manteiga de ovelha. Dirigida pelo Mestre Rui Simões, esta queijaria produz os seus produtos usando as matérias primas tradicionais, leite cru de ovelha, cardo e sal, para obter os melhores queijos com o sabor original da tradição. A sua história, é um caminho de busca permanente da melhor combinação dos ingredientes para o melhor produto.

- QUEIJARIA DE LIBERTINO SANTOS

É uma pequena queijaria artesanal, de carácter familiar, localizada na zona histórica da Quinta do Anjo, mesmo à porta da serra, onde o Sr. Libertino pastou as suas cabras e ovelhas durante a maior parte da sua vida e onde a família tem transformado o leite desses belos animais, em queijos secos e amanteigados. Esta queijaria é o último exemplo de uma queijaria familiar, onde uma parte da família apascentava o gado, enquanto os restantes membros transformavam o leite, seguindo as técnicas que lhes foram transmitidas ao longo de gerações. Hoje, a queijaria do Sr. Libertino é um museu vivo das práticas ancestrais do pastoreio e produção de queijo, onde se preservam as técnicas de produção e até as formas de comercialização de proximidade. É uma peça importante da memória da Aldeia da Quinta do Anjo.

- QUEIJARIA DA SÃO

De Conceição Marques, é uma queijaria artesanal, especializada no fabrico de todo o tipo de queijos de ovelha, cabra ou mistura, nomeadamente queijo fresco, queijo amanteigado e queijo curado.

É uma empresa que se orgulha da arte no fabrico de queijos, utilizando um misto de conhecimentos tradicionais, com as técnicas mais avançadas e com as matérias primas mais naturais, nomeadamente leite puro de ovelha e de cabra. Recentemente dedicou-se também à produção do queijo de Azeitão D.O.P. A sua produção é encontrada, sobretudo no comércio local e mercados municipais dos concelhos de Palmela e Setúbal.

PATRIMÓNIO CULTURAL - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- ABÍLIO NEVES

Fotógrafo, há muitos anos no Concelho de Palmela, tem desempenhado um papel importante na preservação do património cultural do concelho, colaborando com o Município na compilação e estudo de imagens que ilustram a nossa história.

Estudou na Escola Secundária Alfredo da Silva. Realizou estudos no Instituto Português de Fotografia (1981-1983) - Curso de iniciação; Curso básico; Curso de formação profissional; Curso de fotografia publicitária, industrial e de moda.

Muito ligado ao Pinhal Novo, tem realizado, ao longo da sua carreira, um registo fotográfico pormenorizado do concelho, que abrange o património cultural, os eventos sociais, políticos e

desportivos e, sobretudo, as pessoas. O seu contributo é fundamental para a criação da memória coletiva deste território.

- ANTÓNIO JOÃO DA CLAUDINA LAMEIRA

Voluntário, há muitos anos, no Museu Municipal de Palmela, realiza regularmente visitas guiadas ao Centro Histórico e Castelo.

Nascido em Setúbal, em 1951, estudou Filosofia e Ciências da Comunicação. Foi assessor do Ministério da Educação e Professor.

Colabora como Voluntário do Museu Municipal de Palmela, desde 2008, na realização de visitas ao Centro Histórico da Vila de Palmela e Castelo de Palmela.

Há mais de uma década que se oferece para dar a conhecer o Património Cultural Local, nos primeiros sábados do mês, sempre com grande empenho e com avaliações muito positivas por parte dos grupos de visitantes.

É sócio dos "Amigos do Museu Nacional de Arqueologia", costuma participar nas diversas atividades dos Museus de Lisboa e realiza inúmeras visitas culturais.

Viajante, como gosta de se intitular, viaja pelo mundo e em cada viagem elabora uma crónica sobre as particularidades de cada povo ou região, sempre ilustrados com desenhos da sua autoria.

Com o pseudónimo Frei António, editou os seguintes livros:

- "Quantos Olhares Existem Numa Viagem?", Frei António, edição: Chiado Books, agosto de 2018
- "Mitos", Frei António, edição: Chiado Books, março de 2019

- HÉLDER MÁXIMO ESDRAS MARTINS

Natural de Pinhal Novo, é militar de carreira e licenciou-se na área da Saúde e Antropologia.

Dedica-se, desde os 16 anos, ao colecionismo de brinquedos. Atualmente, possui cerca de 10 mil peças, numa coleção que integra os mais variados tipos e origens de brinquedos, desde o século XIX. No seu trabalho como antropólogo e estudioso do tema, tem desenvolvido várias teses, exposições e campanhas de divulgação sobre brinquedos, em Portugal e no mundo, tendo recebido vários prémios.

Tem participado em congressos, jornadas e exposições, representando Portugal em diversos países como Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Colômbia, Brasil e Austrália onde tem sido

reconhecido pelo trabalho que tem desenvolvido, ao longo da sua vida, no âmbito do estudo, preservação e divulgação do brinquedo tradicional português.

ASSOCIATIVISMO – ODS 10

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- ARPIBA – ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO BAIRRO ALENTEJANO (15º ANIVERSÁRIO)

A Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro Alentejano, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída em 2005, com sede no Bairro Alentejano.

Desde a data da sua constituição, ocupa um espaço provisório, gentilmente cedido pela Sociedade Recreativa e Cultural do Povo do Bairro Alentejano.

A ARPIBA, enquanto associação, tem como fim contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas pelo que se propôs construir “um centro de dia, centro de convívio e atividades recreativas e culturais” no lugar do Bairro Alentejano, na Rua do Rosmaninho, num terreno de 1392m2 cedido pela Câmara Municipal de Palmela, edifício que se encontra, à data, com a primeira fase de construção concluída.

Entidade que integra formalmente o Conselho Local de Ação Social de Palmela, é um parceiro que promove regularmente diversas iniciativas de cariz recreativo, mobilizando todos os seus associados, e que participa ativamente nas várias iniciativas realizadas no município que procuram contribuir para o envelhecimento ativo e saudável.

- CLUBE TODO O TERRENO DE PINHAL NOVO (15º ANIVERSÁRIO)

Ao longo de 15 anos, o Clube Todo o Terreno do Pinhal Novo (CTTPN) tem ajudado a promover e divulgar o Concelho de Palme através da organização de passeios de Todo o Terreno, em que participam os seus associados mas também muitos outros elementos de clubes de todo o país

Anualmente, realizam o Passeio de Todo o Terreno, integrado no programa das Festas de Pinhal Novo. O estabelecimento de parcerias com o movimento associativo do Pinhal Novo é, aliás, uma das marcas características deste clube, que dinamiza atividades

- JOAQUIM MANUEL SIMÕES CARVALHEIRO

Dirigente Associativo, foi atleta sénior de Futebol do Grupo de Gâmbia, Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz e do Grupo Desportivo de Lagameças.

Tem mais de vinte anos de atividade no movimento associativo, em prol da Dança desportiva.

Desempenhou o cargo de Presidente da Direção do Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz entre 1996 e 2000.

Em 1998, organizou o primeiro Campeonato de Dança no Concelho de Palmela, na Sociedade F. Humanitária. Em 2000 assumiu a direção do Grupo como Presidente, situação que se manteve até ao ano 2019.

Durante o seu percurso, organizou vários campeonatos regionais e nacionais no Pavilhão Municipal em Pinhal Novo.

Foi membro da Direção da Associação de Setúbal de Danças Desportiva, Presidente do Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Dança Desportiva, membro do Conselho Jurisdicional da Federação e, atualmente, é Secretário do Conselho Geral da Federação e Presidente da Assembleia Geral da Associação de Setúbal de Dança Desportiva.

- **PAL ARTES- ASSOCIAÇÃO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE PALMELA (15º ANIVERSÁRIO)**

A Pal'Artes – Associação Cultural para o Desenvolvimento do Concelho de Palmela, constituída em 19 de setembro de 2005, tem como objetivos principais: a promoção de atividades culturais e artísticas; fomentar a participação dos jovens e despertar-lhes o interesse para as várias áreas de expressão artística; promover o intercâmbio e a cooperação com as outras entidades associativas de Palmela.

Para além da sua atividade constante através da realização de ateliers e ações de formação na área da costura, do tricô, do croché, da pintura em tecido e em azulejo, a Pal'Artes tem vindo ao longo dos anos a colaborar num vasto conjunto de atividades, destacando-se: o Dia da Criança; o "Chá com Memórias" inserido nas comemorações do 25 de Abril; a Festa das Vindimas; a Feira Medieval; o "Viva o Natal" em Palmela.

CULTURA - ODS 11

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- **ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA INSPIRA ATITUDE**

A Inspira#ATITUDE é uma associação sem fins lucrativos, com sede na freguesia de Palmela.

A Associação tem como fim promover e desenvolver atividades de âmbito cultural e artístico. Pretende promover o desenvolvimento da comunidade, numa lógica de formação humana integral, através do desporto, cultura, saúde e solidariedade social.

Procura contribuir para a promoção da inclusão social utilizando diferentes linguagens artísticas como instrumentos de intervenção social e sensibilizando a comunidade através de artes performativas.

Desenvolve atividades no domínio artístico relacionadas, em particular, com a dança, música, expressões plástica e dramática, tendo estabelecido protocolos de cooperação com diversas instituições. Tem já 86 associados e 50 jovens atletas que são acompanhados por seis técnicos/professores.

Destacam-se o projeto Dance Soul: Stop Bullying que pretende ser um contributo para a reflexão em torno da temática do Bullying, envolvendo escolas de dança e de teatro através da construção de um espetáculo conjunto de sensibilização para a problemática, desenvolvido com jovens bailarinos, professores e atores, a celebração do Dia Mundial de Consciencialização do Autismo e o festival de Cultura que abrange o Dia de África (25 de maio).

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – ODS 9

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- METALOMECÂNICA 3 TRIÂNGULOS LDA

A empresa Metalomecânica 3 Triângulos, com instalações com uma área total de 22.000 M2, em Pinhal Novo, tem 34 de existência. Labora, desde 1986 e atualmente emprega cerca de 200 trabalhadores.

Tem sido considerada PME Líder ininterruptamente de 2009 a 2019, tendo sido reconhecida com o Estatuto PME Excelência em cinco ocasiões, entre 2011 a 2015, tendo participado em diversos eventos realizados pelo Município.

A M3T – Metalomecânica 3 Triângulos, Lda., é uma empresa vocacionada para a prestação de serviços de metalomecânica, cuja atividade principal é a maquinação de peças com todas as dimensões necessárias, fabricação de jigs e dispositivos, bem como manutenção hidráulica, manutenção industrial, montagens industriais, construção soldada geral, projetos de máquinas e peças, maquinação de moldes, cunhos e cortantes, assistência técnica, execução, reparação e reconstrução.

Orgulham-se de prestar um serviço de qualidade e excelência, tendo para isso uma equipa qualificada, jovem, dinâmica e flexível e utilizam a mais avançada tecnologia para fornecer a melhor qualidade, definindo a sua estratégia global de gestão baseada nos requisitos e especificações estabelecidas pela norma ISO 9001.

A M3T candidatou-se a projeto do Portugal 2020, no âmbito da inovação e otimização de processos para integração na revolução digital, para permitir reforçar a sua competitividade enquanto PME.

O projeto foi aprovado em 2019, e deverá estar concluído no final de 2020. Este projeto, irá permitir à M3T suprir as suas atuais necessidades, nomeadamente a redução da subcontratação, através da internalização do serviço de corte (máquina a laser para corte de chapas metálicas), bem como aumentar a sua competitividade face a terceiros resultante da otimização da produção e da integração de um software de controlo de produção.

No âmbito da pandemia que estamos todos a viver, produziram centenas de viseiras que entregaram ao Hospital de S. Bernardo em Setúbal, ao Hospital Garcia da Horta, em Almada, ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, em Braga e a várias farmácias.

- OZEC, EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LDA

Empresa localizada em brejos dos Carreiros, Olhos de Água, é PME Líder em desde 2015, e tem sido reconhecida com o Estatuto de PME Excelência desde o mesmo ano. A OZEC é uma empresa com uma presença forte no ramo dos Equipamentos Industriais, localizada em Brejos dos Carreiros, Olhos de Água, em Palmela, trabalham essencialmente com Indústria pesada como cimenteiras, pedreiras, centrais térmicas e centros de transformação de papel.

A empresa existe desde 1990 e está em Palmela desde 2003.

Emprega cerca de 16 trabalhadores, contando com uma equipa constituída por profissionais altamente qualificados.

Trabalham essencialmente com Indústria pesada como cimenteiras, pedreiras, centrais térmicas e centros de transformação de papel e disponibilizam produtos como correias transformadoras, bombas de drenagem, bombas de água e bombas de vácuo, centrais de incêndio, equipamentos hidráulicos, equipamentos para piscinas e sistemas de rega, entre outros.

São PME Líder em desde 2015, e tem sido distinguida em simultâneo com o Estatuto de PME Excelência, no mesmo ano.

- VIDUPLO GLASS PORTUGAL

A VIDUPLO GLASS PORTUGAL, estabelecida na Quinta do Anjo, Palmela, é uma empresa do sector da transformação de vidro, com forte carácter inovador, constituída a 25 de Março de 1996. Os sócios da empresa têm uma grande experiência e conhecimento deste setor de atividade, adquirida ao longo dos últimos 50 anos, numa outra unidade fabril fundada em 1960, da qual são igualmente proprietários, essencialmente vocacionada para a transformação de vidro plano. Foi esta unidade fabril que deu origem à Viduplo, destinada exclusivamente à fabricação de vidro duplo.

A VIDUPLO GLASS PORTUGAL é especialista na produção e processamento de Vidro Duplo e Triplo de grandes dimensões (6000 x 3000) e em Vidro Laminado (6000 x 3210) tendo

conseguido, nos últimos anos, alargar a sua gama de produtos e serviços, que tem como mercados principais Portugal e Espanha, mas cada vez mais exportam para os mercados na restante União Europeia e África, com maior incidência nos PALOP.

Apoiam especialmente as atividades de Empresas de Vidro, de Alumínio, de PVC, de Metal, da Madeira, da Construção, de Design de Interiores e de Arquitetura.

A VIDUPLO é uma Empresa Certificada pela APCER na norma ISO 9001:2008, enquanto referência internacional para a certificação de sistemas de gestão da qualidade, e Produto Certificado ao abrigo da norma europeia EN 1279-5 pela CERTIF, detém parcerias estratégicas com os principais players do mercado do vidro global, parceiros que são credenciados ao nível de qualidade dos seus produtos, cumprindo os requisitos do Sistema de Gestão de acordo com a norma ISO9001:2015.

A sua aposta vai sempre na modernização dos seus equipamentos para garantir a qualidade dos seus produtos e melhorar continuamente a sua eficácia.

A empresa tem sido PME Líder consecutivamente desde 2011 e foi distinguida com o Estatuto PME Excelência nos últimos dois anos, 2018 e 2019.

DESPORTO – ODS 3

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- ANA NEVES (CICLISMO)

Residente em Cabanas, integra Associação Desportiva Bike Nutrition e detém o título de Campeã Nacional de Fundo na categoria Master 40 feminino (junho 2019)

- ANA MARIA BOLA (GINÁSTICA)

Mora na Quinta da Asseca, em Palmela e compete pelo Clube Naval Setubalense.

Integrou a equipa de Júniores Femininos que alcançou o título de Campeã Nacional na vertente Team Gym (junho de 2019)

- ANDRÉ CRUZ (JIU JITSU)

Residente em Pinhal Novo, estuda na Escola Secundária de Pinhal Novo.

Alcançou o título de Campeão Europeu de JiuJitsu, no escalão Teen 3, Masculino Meio Pesado, no European Kids IBJJF Jiu-Jitsu Championship, que se realizou no dia 23 de novembro de 2019, em Gormanston, República da Irlanda.

Sagrou-se também Vice-Campeão Europeu de JiuJitsu, na categoria Juvenil I, Masculino Peso Leve, no Campeonato Europeu de Jiu-Jitsu, que se realizou no dia 20 a 26 de janeiro de 2020, em Odivelas.

- ALICE NOGUEIRA (DRESSAGE)

Reside em Cabanas. Alcançou o título de Campeã Nacional de Dressage, escalão Iniciados, em outubro de 2019.

- ALÍCIA PINTO (DANÇA DESPORTIVA)

É dançarina do Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz e reside em Brejos do Assa;

Integra, com Martim Viana, o par vencedor do Circuito Nacional (Standard); Escalão Juvenis II Iniciados

- CLARA BORGES SILVA (JIU JITSU)

Atleta do Crucial Simplicity -Associação Desportiva (Panteras Negras), reside em Pinhal Novo.

Detém o título de Campeã Nacional de Light Contact, (Juvenil, -70kg), alcançado em junho de 2019

- EMANUEL SOUSA(KICKBOXING)

Atleta do Clube Target Renegade, mora no Pinhal Novo.

Detém o título de Campeão Nacional de Full Contact, (Veteranos, -74kg), alcançado em junho de 2019.

- FÁBIO LOBO (KEMPO)

Atleta da Associação de Kenpo da Costa Azul (Pinhal Novo), reside em Pinhal Novo;

É Campeão Nacional de Light Kempo (combate), no escalão 14/15 anos, -58kg, título alcançado em novembro de 2019.

- FRANCISCO BORGES SILVA (JIU JITSU)

Atleta do Crucial Simplicity Associação Desportiva (Panteras Negras) (Pinhal Novo), reside em Pinhal Novo;

Em abril de 2019, alcançou o título de Vice-Campeão Mundial de JiuJitsu, no escalão Infantil (4 aos 9 anos).

- LINA HUON (GINÁSTICA)

Reside na Quinta do Anjo e compete pelo Clube Naval Setubalense.

Integrou a equipa de Júniores Femininos que alcançou o título de Campeã Nacional na vertente Team Gym (junho de 2019)

- MARIANA DUARTE (KICKBOXING)

Atleta do Clube Target Renegade (Pinhal Novo), reside na Moita.

Conquistou o título de Campeã Nacional de Light Kick, (Juvenil, -60kg), em junho de 2019.

- MÁRIO SILVA (JUDO)

Judoca do Judo Clube de Pinhal Novo, reside na Quinta do Conde;

Foi Campeão Nacional de Veteranos, escalão M5 e M6, +90k, em março de 2020.

- MARTIM VIANA (DANÇA DESPORTIVA)

É dançarino do Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz e reside em Setúbal;

Integra, com Alícia Pinto, o par vencedor do Circuito Nacional (Standard); Escalão Juvenis II Iniciados

- MIGUEL PEREIRA (KICKBOXING)

Reside nos Olhos de Água, em Palmela e é atleta do Ginásio Vivência Explosiva.

Sagrou-se Campeão Nacional de Light Contact, nos escalões iniciados masculinos (+47kg), em junho de 2019.

- PEDRO CALDEIRA (KEMPO)

Atleta da Associação de Kenpo da Costa Azul (Pinhal Novo), reside no Montijo;

Alcançou o título de Campeão Nacional de Light Kenpo (combate), no escalão 11/13 anos, - 53kg, em novembro de 2019.

- PEDRO MANITO (NATAÇÃO ADAPTADA)

Nadador da Palmela Desporto, reside na Baixa da Banheira, Moita;

Detém o título de Campeão Nacional de 200m livres, classe S17, tendo batido também o record nacional, desde janeiro de 2020.

- RAQUEL VICENTE (GINÁSTICA)

Reside em Cabanas.

Integrou a equipa de Júniores Femininos que alcançou o título de Campeã Nacional na vertente Team Gym (junho de 2019)

- VASCO OLIVEIRA (JUDO)

Judoca do Judo Clube de Pinhal Novo, reside em Vale Touros, Palmela.

Sagrou-se Campeão Nacional de Veteranos, no escalão M3, -81, em março de 2020.

ECONOMIA E COMÉRCIO TRADICIONAL– ODS 12

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- BOBO DA CORTE

Com uma localização privilegiada, no topo do Castelo de Palmela, o Bobo da Corte, a laborar desde março de 2015, soube tirar partido da localização e contornar as dificuldades da sazonalidade, criando uma oferta de qualidade no Castelo e colocando este monumento e a região de Palmela, no mapa de muitos, muitos visitantes.

Um dos traços distintivo deste estabelecimento ligado à Restauração, é o acolhimento proporcionado por Cláudio Belchior e Lurdes, que conseguem manter uma cozinha criativa e cultivar um ambiente ímpar.

Desde o ambiente cuidado, à majestosa paisagem que envolve Palmela, Setúbal e a Serra, é um lugar onde se sente e respira a calma e beleza do nosso concelho.

O Bobo da Corte foi criado de forma a complementar campos importantes da área Turismo e da organização de eventos no Castelo de Palmela.

O Bobo da Corte organiza eventos familiares e empresariais, sempre com uma enorme dedicação e profissionalismo, no sentido de atingir a excelência e superar as expectativas dos seus clientes. Procuram aceitar todos os desafios por mais exigentes que sejam e dar

cumprimento aos mesmos, pois a organização rigorosa do seu serviço, está atenta aos mais pequenos detalhes.

Num mundo cada vez mais globalizado, a oferta de serviço especializado com grande qualidade e criatividade, são garantia de sucesso do Bobo da Corte.

- TAVERNA DA LADEIRA

A Taverna da Ladeira é um estabelecimento localizado no Centro Histórico da Vila de Palmela que tem contribuído, desde a sua criação em 1995, para a dinamização do mesmo.

Empreendimento de cariz familiar, que trata todos os clientes como se fizessem parte do seu seio nuclear, tem-se dedicado às ementas confeccionadas à base de massa, cujas especialidades são alvo de procura por parte de muitos visitantes de fora da região.

Desde o primeiro momento que aderiram aos eventos dinamizados pelo programa de promoção gastronómica "Palmela – Experiências com Sabor!", estando sempre a inovar receitas com recurso aos produtos tradicionais e regionais de qualidade ímpar.»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2020, numerada GAP 04_13-20, intervêm:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** cumprimenta os presentes e refere que, obviamente todos estes processos são por unanimidade e, portanto, neste caso o PS também acompanhará estas opções e, de facto, foi aquilo também perceberam que aconteceu na reunião. Depois considera que o processo esteja, devidamente trabalhado, assente num regulamento que possa dar alguma coerência, mas há algumas opções, que muito sinceramente e não inferindo minimamente na questão do mérito e na fundamentação de cada um dos citados, há aqui questões que não conseguem entender, portanto, considera que isto não pode ser só matéria de opinião dos serviços. De facto, a Assembleia Municipal deveria ter produzido um documento, uma revisão deste regulamento, não foi feito durante este ano e era algo que estava previsto ser melhorado, e com isto está aqui um conjunto de opções que, em muitos casos, não tirando o mérito, têm dificuldades em perceber a coerência, por exemplo, na questão do desporto, percebem que não sendo munícipe, mas estando num clube do concelho ou sendo munícipe, e estando num clube num outro município, seja 1.º ou 2º classificado, recebem todos. Portanto, é um critério que consegue ver subjacente, nem concordam nem deixam de discordar, não se trata de fazer uma análise, mas o praticante que reside noutro concelho, mas que foi medalhado no âmbito de uma equipa deste concelho, recebe da mesma forma que o praticante que está num clube algures noutro concelho.

Em relação à cultura, considera que poderiam ter ido mais longe, Palmela é um concelho cuja identidade não é só marcada pelo vinho, mas também pela sua cultura parece que haverá necessidade de haver aqui um critério mais apurado que permita entender esta outra escolha,

porque enquanto munícipe pensar nalgumas opções que aqui estão, em relação ao seu local de residência, o Pinhal Novo, nomeadamente no setor económico, consegue perceber o que está aqui escrito em relação à Horta Caramela, mas depois se quiser pensar noutros estabelecimentos no Pinhal Novo, também com muitos anos e relevância que, pura e simplesmente, não estão aqui presentes, portanto, é inexplicável, porque é que um operador em relação a outro, sendo que este é um momento de distinção e não está a pôr em causa a distinção de um, mas a não distinção de outros. Existindo um regulamento atualizado, poderiam ver os critérios, entender, concordar ou não, mas entender e viver segundo esse regulamento, porque, de facto, há esta necessidade de se responder claramente no regulamento, porque são estes os escolhidos e não outros. É uma questão de critério, isto reforça, como é óbvio, o valor desta modesta medalha, desta declaração de mérito que o município faz e bem.

Em relação aos munícipes, gostaria que o número de medalhas não fosse tão elevado, se continuarem neste ritmo, vão chegar às 600 medalhas em 10 anos e, não retirando mérito e sabendo que os munícipes, certamente têm diversas e muitas ações de mérito, também parece fica demasiado abrangente, correndo o risco de ficar também no campo do banal, portanto, todas estas questões, obviamente dizem respeito a um trabalho mais profundo, que coloca outro órgão autárquico também no cerne da questão, considera que as condições este ano, apesar dos últimos 2, 3 meses, o ano tem 12 meses, pelo que poderia e deveria ter sido revisto este regulamento. Mas como referiu este processo no final e depois de expor estas dúvidas, algumas delas pessoais, acha que o processo deverá ser unânime e o PS terá essa postura, como de resto, teve na comissão perdão e, certamente, terá na Assembleia, mas não pode deixar de referir que este processo devia ter sido implementado, devia ter sido melhorado e muito sinceramente, continua a ter aqui um grau de subjetividade que maior do que deveria ter, mas o PS votará favoravelmente, reconhecendo todo o mérito a todos os que constam desta lista, mas ressalva as questões em relação à coerência do processo, até para uma memória futura em que este seja um momento de valorização e não um momento de calendário.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 5 – Atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020.

PROPOSTA N.º GAP 05_13-20:

«A Medalha de Honra do Concelho de Palmela destina-se a galardoar pessoas singulares ou coletivas que tenham prestado ao Concelho de Palmela serviços de excecional relevância.

É, indubitavelmente, o caso das nossas Associações de Bombeiros, pela sua nobre missão ao serviço da comunidade;

Da Casa Ermelinda Freitas, com o seu percurso de excelência no setor vitivinícola que alcançou notoriedade além-fronteiras;

Da Volkswagen Autoeuropa, cuja unidade fabril em Palmela é uma referência incontornável do desenvolvimento económico da região e do País, com grande prestígio internacional;

E do antigo Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, falecido em 2017, uma figura ímpar da nossa região, que deu voz aos que não a tinham, pugnando por uma sociedade mais justa e solidária.

Consultada a Comissão Municipal de Condecorações, pronunciaram-se os seus elementos favoravelmente sobre o teor da presente da proposta.

Assim, **propõe-se:**

Ao abrigo do disposto nos artigos 4º e 5º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, submeter a deliberação da Câmara Municipal de Palmela e da Assembleia Municipal, a atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Palmela às seguintes entidades e personalidades:

Medalha de Honra do Concelho de Palmela

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA
- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PALMELA
- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DO PINHAL NOVO
- CASA ERMELINDA FREITAS (100º ANIVERSÁRIO)
- DOM MANUEL MARTINS (A TÍTULO PÓSTUMO)
- VOLKSWAGEN AUTOEUROPA (25º ANIVERSÁRIO).»

Anexo:

«Medalha de Honra do Concelho de Palmela

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

A Seção da Associação de Bombeiros Voluntários de Palmela em Águas de Moura nasceu a 23 de junho de 1974 – uma extensão dos Bombeiros de Palmela, incentivada por Campos Baptista Gavino, à data, Presidente Interino da Câmara Municipal de Palmela. Joaquim Maria Luís (Presidente), Arménio Pacheco, António José Alegria, Mário Rui, Mário Chitas Lança, Mário Joaquim, Rogério Brazão Soares, Lino Augusto, Mário Roça, Custódio Roque Pereira, Pedro Paciência e João dos Santos constituíram a direção desta Secção, sendo Comandante Álvaro Agostinho Pacheco.

A constituição formal como Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura aconteceu pouco depois, a 22 de julho de 1980, completando-se o trio de associações que serve, ainda hoje, o Concelho de Palmela. Campos Baptista Gavino foi o primeiro Presidente da

Assembleia Geral, Hermenegildo de Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal e Arménio Agostinho Pacheco, Presidente da Direção.

O território eminentemente rural não impede que esta seja a corporação mais marcada pela sinistralidade rodoviária, fruto da sua localização estratégica junto ao nó da Marateca. A estruturação de uma resposta reconhecidamente qualificada nas áreas do salvamento e desencarceramento exigiu a construção de um quartel de raiz, com condições operacionais e formativas que as instalações no centro da aldeia de Águas de Moura já não permitiam.

Fruto da preciosa parceria estabelecida há vários anos entre as três associações de Bombeiros e o Município, e com o apoio da população local, nasceu um dos quartéis mais impressionantes do país, pela sua adaptação à função e casa-escola exemplar, inaugurado a 30 de maio de 2009.

Esta rede colaborativa e de confiança, construída nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram, em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, de forma sustentável. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminação entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação conta, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente, protocolada em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura é, a par de Palmela e Pinhal Novo, uma referência a nível nacional e conta com duas secções, 3 bombeiros no Quadro de Comando, 59 no corpo ativo e 9 estagiárias/os. Possui 22 veículos e atua numa área operacional de 204 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela,

permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PALMELA

A 11 de novembro de 1937 nascia a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, fruto de um sonho que tomou forma a partir da Restauração do Concelho, uma década atrás. Mário Augusto dos Santos foi o primeiro Presidente da Direção, acompanhado nos corpos sociais por Xavier Santana, Pedro Augusto da Fonseca, Mário Rodrigues de Oliveira e António Júlio da Silva Barrocas.

Instalada no edifício, em construção, da Escola Primária, no Largo de S. João (hoje, Biblioteca Municipal), a corporação de bombeiros vivia da boa vontade e sentido de missão de um conjunto de homens que, sem meios ou os conhecimentos atuais de proteção e socorro, fazia o seu melhor para ajudar o próximo e transportar pessoas doentes e feridas até ao hospital.

A Fanfarra, símbolo de orgulho e de festa, formou-se em 1939 para representar a Associação nos momentos mais marcantes da comunidade – ou não fosse Palmela Terra de Música e de Músicos.

Uma garagem no pátio da Abegoaria Municipal, na Rua Heliodoro Salgado, viria a ser a segunda casa dos Bombeiros de Palmela, no início dos anos 40.

Cerca de quatro décadas passariam até que, com a alvorada democrática, novos passos pudessem concretizar-se, no sentido de criar condições condignas de trabalho e elevar a Associação ao patamar de qualidade a que nos habituou. A construção do atual quartel foi assinalada em 1979, com o lançamento da primeira pedra e, em 1981, foram inauguradas as instalações, na depois denominada Avenida dos Bombeiros Voluntários. O Centro Distrital de Operações de Socorro instalou-se neste quartel em 1997, onde permanece até ao momento.

Neste percurso singular, é de realçar, também, a criação da Secção da Associação de Bombeiros Voluntários de Palmela em Águas de Moura, a 23 de junho de 1974, momento de enorme importância para as populações das freguesias rurais de Poceirão e Marateca e prelúdio da criação da Associação Humanitária dos Bombeiros de Águas de Moura.

A rede colaborativa e de confiança construída entre o Município e as três Associações de Bombeiros do Concelho, nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram, em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, de forma sustentável. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões

técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminação entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação Humanitária de Bombeiros de Palmela conta hoje, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente. O crescimento da corporação e o aumento da capacidade de intervenção exigiram a ampliação e requalificação do quartel, numa empreitada com recurso a fundos comunitários e acompanhada pelo Município, concluída em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela é, a par de Águas de Moura e Pinhal Novo, uma referência a nível nacional e conta com 3 secções, 3 bombeiros no Quadro de Comando, 60 no corpo ativo e 15 estagiárias/os. Possui 34 veículos e atua numa área operacional de 128,6 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela, permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DO PINHAL NOVO

A história da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo começa a escrever-se a 1 de maio de 1951, com a criação da Comissão Fundadora, que respondeu ao desafio e desejo da população da freguesia. Álvaro José da Costa Tavares, Francisco Joaquim Baptista e José da Costa Xavier foram os homens que deram rosto a esta Comissão, que assinou os estatutos da futura Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, aprovados em fevereiro do ano seguinte.

António da Cruz Moreira presidiu à primeira Direção, que tomou posse a 1 de janeiro de 1953, integrando, também, António Francisco Guerreiro, Francisco Pimentel, Manuel Modesto Cravinho, António Cardoso, Augusto dos Santos e Francisco Mendes Cristina. Álvaro Tavares,

José Alexandre Senão Mora, Celestino Moreira e João Tavares constituíram a Assembleia Geral e Joaquim Amador presidiu ao Conselho Fiscal, que contou, também, com Matias Veríssimo e João Eduardo Amorim. Francisco Joaquim Batista foi o 1.º Comandante do Corpo ativo.

Até à construção do atual quartel, inaugurado em 1978, num terreno no Bairro Santos Jorge, cedido em 1957 pela Câmara Municipal de Palmela, os Bombeiros de Pinhal Novo funcionaram a partir de várias sedes, mais ou menos improvisadas, desde o pequeno armazém na Rua Vasco da Gama às instalações na Rua Infante D. Henrique.

O quartel tem sofrido alterações ao longo do tempo, procurando acompanhar a crescente dinâmica da freguesia, que se tornou a mais populosa do Concelho, as necessidades da corporação e a sua evolução, quer ao nível da capacidade operacional, quer do número de efetivos. Depois de uma remodelação em 1994, o quartel foi alvo de uma empreitada de ampliação e requalificação, com recurso a fundos comunitários e acompanhada pelo Município de Palmela, e inaugurada em dezembro de 2019.

A rede colaborativa e de confiança construída entre o Município e as três Associações de Bombeiros do Concelho, nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram, em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, com maior sustentabilidade. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminção entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação conta, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente, protocolada em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo é, a par de Águas de Moura e Palmela, uma referência a nível nacional e conta com 4 secções, 2 bombeiros no Quadro de Comando, 89 no corpo ativo e 13 estagiárias/os. Possui 35 veículos e atua numa área operacional de 132,3 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a

Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela, permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- CASA ERMELINDA FREITAS

A Casa Ermelinda Freitas, sediada em Fernando Pó, freguesia de Marateca, celebra, em 2020, o seu centenário. Reconhecida internacionalmente pelo trabalho desenvolvido, em particular, nas últimas duas décadas, esta empresa conta com uma história muito rica, contada no feminino. Leonor Freitas e Joana Freitas dão rosto, atualmente, a uma linhagem de mulheres fortes, que sempre souberam extrair das “terras do pó” o melhor que têm para oferecer. O percurso de excelência na produção vitivinícola iniciou-se em 1920, pelas mãos de Deonilde Freitas, e continuou com Germana Freitas e, mais tarde, Ermelinda Freitas, viúva precocemente. Por amor à terra e ao legado familiar, a filha Leonor abandonou uma carreira na área social para regressar a Fernando Pó e ajudar a mãe com a adegas, que apesar de produzir vinhos de qualidade, continuava a vender a granel e sem marca própria.

A criatividade, o engenho e a humanidade que Leonor Freitas colocou no seu modelo de negócio, num contexto local favorável de dinamismo e expansão do setor, impulsionaram a empresa que, em 1997, lançou o seu primeiro vinho em nome próprio – o “Terras do Pó” tinto. Desde o primeiro momento, Leonor Freitas e a Casa Ermelinda Freitas – indissociáveis na construção deste historial de sucesso, que ultrapassou múltiplas fronteiras, quer as físicas, quer as que se julgavam intransponíveis para a uma empresa vitivinícola da região, liderada por uma mulher – envolveram-se na organização da Mostra de Vinhos de Fernando Pó, assumindo um papel fundamental na dinamização e incentivo de outros produtores locais para a criação de marcas próprias, quebrando o ciclo de entrega de vinho a grandes empresas de outros concelhos e regiões e afirmando, definitivamente, o Concelho de Palmela e a Península de Setúbal como uma das regiões vitivinícolas mais interessantes e competitivas do país.

É sobejamente conhecido o caminho de crescimento e projeção nacional e internacional que a Casa Ermelinda Freitas trilhou desde então, nunca dormindo “sobre os louros” das múltiplas conquistas, prémios e distinções, que dificilmente poderiam ser enumerados, mas mantendo uma postura de permanente inovação, experimentação e aventura, que alinha tradição e futuro. Sem nunca esquecer o Castelão (ou “Periquita”), que continua a dominar as areias, a empresa ousou abri-las as portas da região a muitas outras castas, que se dizia não terem lugar na região, e foi além dos tintos, brancos e moscatéis para se aventurar, por exemplo, nos espumantes. Foi, igualmente, perscrutadora na implementação de projetos enoturísticos no

território, partindo da abertura de uma sala e loja de provas para programas integrados de atividades e experiências em torno da cultura do vinho.

A produção e acolhimento de eventos, a Casa Museu e a quinta pedagógica são mais algumas vertentes de uma empresa que se orgulha da sua relação com a História, com a sua terra e com as suas gentes, constituindo-se como um importante empregador da região e parceiro de desenvolvimento sustentável. A responsabilidade social faz parte do seu ADN e são muitos os exemplos dos projetos sociais que tem desenvolvido, e é, desde o primeiro momento, empresa Mecenaz de Palmela, apoiando, sempre de forma discreta e generosa, projetos e eventos municipais e da comunidade. No contexto de pandemia que vivemos, é de assinalar a forma proactiva como, em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal, procedeu à produção e distribuição do tão necessário álcool-gel por diversas instituições da região e, em particular, do Concelho de Palmela.

Por ocasião do seu 100.º aniversário, o Município de Palmela assinala o percurso ímpar e agracia a Casa Ermelinda Freitas com a Medalha Municipal de Honra do Concelho de Palmela pelo seu incontornável contributo para o desenvolvimento económico e social do território e para a notoriedade nacional e internacional dos vinhos produzidos em Palmela.

- DOM MANUEL MARTINS (a título póstumo)

Ao longo dos 23 anos em que ocupou o cargo de Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins foi uma das figuras mais vibrantes, acarinhadas e incómodas da região, que adotou e o adotou, sedenta de uma figura paterna e de uma voz que falasse em sua defesa.

Manuel da Silva Martins nasceu a 20 de janeiro de 1927, em Leça do Balio, Matosinhos, e foi ordenado sacerdote em 1951, frequentando, depois, o curso de Teologia. Mais tarde, licenciou-se em Direito Canónico, na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma e, no regresso, ensinou no Instituto de São Manuel. Foi professor e vice-reitor do Seminário Maior do Porto, para onde regressou no fim da década de 60, sendo, também, nomeado vigário-geral da Diocese do Porto. No interregno, foi pároco na freguesia de Cedofeita, no centro do Porto, onde deixou obra marcante. Hábil comunicador e convicto da necessidade de trazer a Igreja para fora de portas e fortalecer a sua relação com a comunidade, apostou na criação de novos canais de comunicação. Fundou, por exemplo, o jornal paroquial “Alleluia”, dirigiu a revista diocesana “Igreja Portucalense” e manteve um programa de rádio semanal nos Emissores do Norte Reunidos.

Foi ordenado como primeiro Bispo de Setúbal a 26 de outubro de 1975, iniciando um percurso de 23 anos ao serviço da região que abraçou, de forma apaixonada. Numa altura de grandes desafios, onde tudo estava por fazer e o ambiente social e político de liberdade e emancipação contrastava com uma imagem fechada, dogmática e de ostentação da Igreja, a presença de um

Bispo não foi, inicialmente, bem acolhida. Dessa época, chegaram-nos relatos de revolta e, até, de apedrejamento das portas da Igreja. Outra pessoa ter-se-ia, talvez, desmotivado ou desistido, mas D. Manuel Martins conseguiu sentir os problemas do povo como seus e nunca virou costas ao diálogo. Pelo contrário, saiu para a rua e foi ao seu encontro, optou por uma imagem sóbria no seu quotidiano, viveu as dores de uma diocese profundamente marcada pelo desemprego e pela fome e utilizou a sua posição para denunciar problemas e apoiar os mais desfavorecidos. Nessa luta, não hesitou em confrontar altos cargos da Igreja e da vida política nacional, e a sua postura de coragem e frontalidade valeu-lhe o epíteto de “Bispo Vermelho”, com claras conotações políticas, o que apenas o incentivou a fazer ainda mais, reivindicando respostas da sociedade para flagelos como os bairros de lata ou o trabalho infantil.

No campo da cooperação internacional, presidiu à Comissão da Ação Social e das Migrações e Turismo da Conferência Episcopal Portuguesa e, enquanto presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi International, envolveu-se profundamente na defesa da libertação de Timor-Leste, no âmbito da qual fez uma intervenção na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, e visitou Timor. Foi, também, membro fundador das ONG Oikos e Pro Dignitate.

Escreveu dois livros - “Um Modo de Estar” e “Pregões de Esperança” – mas inspirou muitos mais, ao longo dos anos, tendo o mais recente, da autoria de Eugénio da Fonseca, sido lançado já este ano, sob o título “Testemunho de duas vidas partilhadas”.

Foi agraciado, em 2007, com a grã-cruz da Ordem de Cristo e, em 2008, a Assembleia da República atribuiu-lhe o galardão dos Direitos Humanos. Recebeu a medalha da Ordem de Timor-Leste em 2015, pela sua intervenção na restauração da independência.

Doutor honoris causa pela Universidade Lusíada do Porto, foi, por várias vezes, homenageado e feito cidadão honorário de diversas cidades, dentro e fora de Portugal, e são muitas as ruas e as instituições que receberam o seu nome. A atenção que dedicou à justiça social e a forma aberta como se relacionou com as pessoas e as entidades teve impacto na igreja portuguesa e continua a ser fonte de inspiração. De incómodo passou a exemplo, figura incontornável e consensual, admirado pela extraordinária coragem com que defendia as suas causas e a independência face ao poder.

Regressou à sua terra natal em 1998, após a aceitação do seu pedido de resignação pelo Papa João Paulo II, e apesar da idade, manteve-se comunicativo e em contacto com a comunidade, participando regularmente em conferências e atividades formativas.

O seu falecimento a 24 de setembro de 2017, aos 90 anos de idade, privou-nos da sua enorme lucidez e espírito combativo, mas sempre conciliador. Numa nota dirigida, na altura, à Diocese de Setúbal, à Conferência Episcopal Portuguesa, à Santa Sé, à comunidade católica do Concelho e familiares de D. Manuel Martins, a Câmara Municipal de Palmela expressou o seu pesar e recordou o seu «contributo inestimável para o bom relacionamento entre a Igreja, instituições e população e a criação de laços de solidariedade e respeito mútuo que prevalecem»,

sublinhando que «partiu um Homem Bom, um espírito livre e corajoso. A sua memória e o seu exemplo continuarão presentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.»

Num tributo à memória e ao exemplo intemporal do Bispo Emérito de Setúbal, D. Manuel Martins, o Município de Palmela dedica-lhe, em 2020, a título póstumo, a sua Medalha Municipal de Honra, grau Ouro.

- VOLKSWAGEN AUTOEUROPA (25º ANIVERSÁRIO)

A 26 de abril de 2020, assinalaram-se 25 anos desde o início da produção daquela que é a maior fábrica de automóveis do país e o maior investimento estrangeiro em Portugal. Em 2019, a Autoeuropa voltou a ser a maior exportadora nacional, batendo recordes de produção e exportação nos últimos dois anos. Apesar do período de encerramento, decorrente da situação de pandemia, que terá reflexos no desempenho de 2020, a empresa continua apostada na expansão, tendo o seu diretor-geral declarado, em maio, que o desafio atual é «criar condições para que se façam mais Volkswagen em Portugal do que na Alemanha».

Incontornável empregadora, não só na região de Setúbal, mas em toda a Área Metropolitana de Lisboa, a Autoeuropa conta, atualmente, com perto de seis mil trabalhadores e, apesar do recurso a lay-off durante o estado de emergência, devido, primeiro, à paragem de produção e, mais tarde, à retoma com redução de turnos, assegurou o pagamento integral de salários a todas/os as/os trabalhadoras/es, num sinal forte para a região e o parque industrial, essencial para assegurar o equilíbrio financeiro das famílias e contribuir para um day-after mais suave. Além dos postos diretos, a fábrica está no topo de um ecossistema colaborativo, que envolve dezenas de empresas fornecedoras e parceiras.

Nascida da joint-venture entre a Volkswagen e a Ford, em 1991, a Autoeuropa foi tomando forma na freguesia de Quinta do Anjo, Concelho de Palmela, ao longo dos quatro anos seguintes, iniciando-se a laboração em 1995. Três monovolumes - Volkswagen Sharan, Ford Galaxy e SEAT Alhambra – foram os modelos iniciais em produção. A norte-americana Ford deixou o consórcio em 1999, passando o Grupo Volkswagen a assumir 100% do capital social da empresa que, em 2003, avançou com um novo investimento para criação de uma segunda linha de produção e adaptação ao novo modelo a fabricar em Palmela: o cabriolet Volkswagen Eos, o primeiro carro de luxo da marca a nascer em Portugal, com início de produção em 2006. Terminava, aqui, o Ford Galaxy. Um novo investimento significativo, anunciado em 2007, permitiu uma profunda reestruturação e as melhorias tecnológicas necessárias para manter a empresa na vanguarda.

A produção do novo T-Roc, o SUV que é a grande aposta da marca e conta, já, com um modelo desportivo, foi uma das conquistas mais recentes da fábrica de Palmela, que começou a disponibilizar as primeiras unidades para o mercado em 2017. A novidade exigiu o reforço da

contratação, criando mais de um milhar de novos postos de trabalho, e o sucesso da gestão e do lançamento aumentou o prestígio da fábrica dentro do grupo.

A produção da Volkswagen Autoeuropa representou, em 2019, cerca de 1,6% do PIB nacional e 75% de toda a produção automóvel em Portugal.

A importância da Autoeuropa para o Concelho de Palmela e a região de Setúbal mede-se não só pela sua dimensão e importância para o desenvolvimento económico, mas, também, pela capacidade de atração de outros investimentos internacionais, sendo determinante para a transfiguração ocorrida no Concelho, eminentemente rural antes da década de 90, e para a construção do maior cluster automóvel em Portugal, articulado com áreas como a logística, a robótica, a formação profissional ou a investigação. A partir da criação de emprego qualificado e novas acessibilidades, foi possível atrair, igualmente, famílias jovens, mais comércio e serviços, num fluxo que não é alheio ao crescimento populacional equilibrado e constante que o Concelho tem registado nas últimas décadas.

Além da incontornável importância no contexto económico, a responsabilidade social e o contacto próximo com a comunidade fizeram da Autoeuropa um parceiro de primeira linha no Concelho de Palmela, estendendo o seu apoio a Associações de Bombeiros, Associações de Festas e outras entidades locais.

Pelo determinante contributo para a economia do Concelho de Palmela e, numa visão holística, para o desenvolvimento sustentável, assente na qualificação do emprego, na diversificação do tecido económico, nas redes colaborativas e no progresso científico e tecnológico, a Câmara Municipal de Palmela atribui à Autoeuropa a Medalha Municipal de Honra.»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020, numerada GAP 05_13-20, intervêm:

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** cumprimenta os presentes e refere que dando o devido destaque à medalha Municipal de Honra que, no fundo, considera que em relação a qualquer dos homenageados é inquestionável pelo papel relevante que têm ou que tiveram no concelho, mas também no país, sobretudo os bombeiros que são frequentemente chamados a vários pontos do país, dão o seu melhor e são muitas vezes distinguidos pela importância que tiveram na ajuda, no combate aos incêndios florestais. Também a Casa Ermelinda de Freitas, a Autoeuropa e D. Manuel Martins, foram e são figuras incontornáveis da história coletiva do próprio país, mas com isso também dizer que tenho votado favoravelmente em todas, porque foram propostas que os vários partidos tiveram ocasião de fazer, analisar, de se debruçar e depois votar e ser aprovadas por unanimidade, mas também porque, nas mais diversas áreas da Cultura à economia local, passando também pelos funcionários, pelos trabalhadores do município que, ao longo dos anos, têm dado o melhor de si em prol da Câmara Municipal e por e essa razão, votou e votará favoravelmente, precisamente, porque entende que é justa a homenagem, mas nestas ocasiões, há sempre uma perspetiva em saber se não há ou não

proliferação de medalhas, se devem ou não ter um número tão elevado de medalhas que pode, de facto, banalizar, portanto, é algo que podemos discutir, mas é não devem discutir isso no dia em que estão a homenagear determinadas pessoas e entidades, porque parece que estão a desmerecer aquelas que, neste momento, estamos a agraciar e que pretendem reconhecer o seu mérito, mas acha que devem e podem fazer essa discussão no momento oportuno, que deve ser provavelmente ainda este ano, pois estão longe da próxima homenagem e nessa altura podem ter uma perspetiva mais objetiva e não menos focada nas pessoas e nas instituições que estão agora a homenagear.

O **Sr. Vereador António Braz** pede escusa da votação, relativamente à Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura, tendo o pedido de escusa sido aceite pelo **Sr. Presidente**.

A **Sra. Vereadora Palmira Hortense** pede escusa da votação, relativamente à Associação Humanitária de Bombeiros do Pinhal Novo, tendo o pedido de escusa sido aceite pelo **Sr. Presidente**.

O **Sr. Presidente** menciona que se vai fazer a votação individual de cada entidade, com as devidas escusas por parte do/a Sr./a Vereador/a António Braz e Palmira Hortense.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 à Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Palmela, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 à Associação Humanitária de Bombeiros do Pinhal Novo, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 à Casa Ermelinda Freitas (100º Aniversário), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 a Dom Manuel Martins (a título póstumo), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Submetida a votação a atribuição da Medalha Municipal de Honra 2020 à Volkswagen Autoeuropa (25º Aniversário), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Cerca das dez horas e cinquenta e quatro minutos, o **Sr. Presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que eu, *Paulo Eduardo Matias Pacheco*, Diretor do Departamento de Administração, Finanças e Recursos Humanos, redigi e também assino.

O Presidente

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

O Diretor do Departamento

Paulo Eduardo Matias Pacheco